

## **DA FILOLOGIA À HISTÓRIA CULTURAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE RECLUSÃO SOCIAL**

*Manoela Nunes de Jesus* (UFBA)

[manoelanunesdejesus@hotmail.com](mailto:manoelanunesdejesus@hotmail.com)

*Norma Suely da Silva Pereira* (UFBA)

[normasuelypereira@yahoo.com.br](mailto:normasuelypereira@yahoo.com.br)

A Filologia, quando em diálogo com a História Cultural, permite ao pesquisador não só a retomada, mas também a descoberta de convenções que, por vezes desprezadas por leituras prévias, pertencem a realidades passadas, como a prática do enclausuramento feminino. No Brasil Colônia, várias mulheres foram vítimas de agressões físicas e psicológicas mediante sua reclusão, fosse no ambiente familiar ou em casas de recolhimento, o que se repete atualmente graças à pandemia de Covid-19, em que o isolamento social potencializa conflitos que estavam reprimidos, a exemplo da violência doméstica. Em vista disso, objetiva-se examinar os abusos praticados na clausura feminina, no período colonial, bem como sua influência na permanência de conceitos equivocados sobre a mulher no imaginário coletivo. Para tanto, analisam-se três casos de violência conjugal em três requerimentos produzidos, entre os séculos XVIII e XIX, na Capitania da Bahia e selecionados no Arquivo Histórico Ultramarino, acervo catalogado pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco e disponibilizado online pela Biblioteca Nacional. O presente trabalho recorreu a uma abordagem científico-metodológica transdisciplinar que, centrada na atividade filológica (SPINA, 1977) e na História Cultural (ALGRANTI, 1993), estabelece uma relação de interdependência com outras ciências, como a Paleografia (PETRUCCI, 2003) e a Diplomática (BELLOTTO, 2002).

Palavras-chave:

Filologia. Requerimentos coloniais. Violência doméstica.